

JOGO DE “DAMAS” - PROSTITUIÇÃO FEMININA E TRAVESTI NUM TRECHO DA BR 222, NO MUNICÍPIO DE SOBRAL – CE.¹

Francisco Jander de Sousa Nogueira²

Antonio George Lopes Paulino³

RESUMO

O município de Sobral conta hoje, de acordo com a Associação Sobralense das Trabalhadoras do Sexo, com uma média de trinta pontos de prostituição, distribuídos em diversos bairros, onde é possível encontrar garotas de programa e travestis que têm como fonte de renda a atividade prostitutiva. O presente trabalho incide um olhar sobre os conflitos e as cumplicidades que têm lugar na relação travada entre garotas de programa e travestis, mais precisamente as que “batalham” nos postos de combustível Berverly Hills e Barbarellas, situados na BR-222, na altura do quilômetro 220, no município de Sobral – CE, locais estes que se tornaram um *locus* privilegiado para a pesquisa, por possuírem um grande número de profissionais do sexo diariamente, desenvolvendo uma prostituição exclusivamente noturna e autônoma. Este fenômeno me permite observar uma série de características peculiares à dinâmica social do espaço e como a clientela das profissionais do sexo é garantida, fatores que fazem com que este tipo de prostituição seja atrativo, configurando os postos de combustível pesquisados como espaços extremamente disputados.

Palavras-chave: prostituição, travestilidade, conflito, cumplicidade.

ABSTRACT

The city of Sobral counts today, in accordance with the Sobralense Association of the Workers of the Sex, with a average of thirty points of prostitution, distributed in diverse quarters, where it is possible to find girls of program and travestis that have as income source the prostitutive activity. The present work happens a look on the conflicts and the complicities that have place in the relation stopped between program girls and travestis, more necessarily the ones that "battle" in the fuel ranks Berverly Hills and Barbarellas, situated in the BR-222, the height of kilometer 220, in the city of Sobral - CE, places these that if they had become one locus privileged for the research, for will daily possuírem a great number of professionals of the sex, developing a nocturnal and independent prostitution exclusively. This fenômeno allows me to observe a series of peculiar characteristics to the social dynamics of the space and as the clientele of the profissionais of the sex is guaranteed, factors that make with that this type of prostitution is attractive, configuring the searched fuel ranks as spaces extremely disputed.

Word-key: prostitution, travestilidade, conflict, complicity.

¹ Este artigo é fruto de monografia apresentada em 15/02/2006 pelo autor Francisco Jander de Sousa Nogueira, para obtenção do título de Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Vale do Acaraú – UEVA, sob orientação do Prof. Ms. Antonio George Lopes Paulino.

² Bacharel em Ciências Sociais pela UEVA e Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba – PPGS/UFPB.

³ Mestre e Doutorando em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará – UFC. Professor do Curso de Ciências Sociais da UVA, área de Antropologia.

APRESENTAÇÃO

“(...) E criou Deus o homem à sua imagem: ele o criou à imagem de Deus, macho e fêmea os criou. (...) E da costela que tinha tirado de Adão formou o senhor Deus a mulher, e a trouxe a Adão. Então disse Adão: Eis aqui agora o osso de meus ossos, e a carne de minha carne. Esta se chamará Virago porque de varão foi tomada. (...) Disse também à mulher: eu multiplicarei os teus trabalhos sob o poder do teu marido, e ele te dominará”.

Gênesis 1.26-30

Diziam os gregos que existiu Teiresias⁴, um lendário ser cego, que nasceu homem, mas que se transformou misteriosamente numa mulher, voltando à sua condição masculina após viver oito anos num corpo feminino. Conta a mitologia que os deuses Hera e Zeus mandaram chamar Teiresias para que este os ajudasse a alcançar um acordo numa pequena discussão. Cada um dizia que o outro obtinha mais prazer nas relações sexuais. Uma vez que Teiresias havia tido o benefício de experimentar o prazer sexual em ambos os sexos, Zeus e Hera consideraram que sua opinião seria muito importante. Sem hesitar, Teiresias respondeu que a mulher obtém mais prazer da relação sexual do que o homem. Hera ficou furiosa por Teiresias não ter lhe dado razão e, num ato de punição, cegou-o de imediato; mas Zeus compensou Teiresias dando-lhe o dom da profecia e oferecendo-lhe uma longa vida, que perdurou sete gerações.

O mito acima narrado leva a observar que a sexualidade não é objeto de estudo novo ou estranho à tradição disciplinar antropológica. Ao contrário, existem várias etnografias clássicas que descrevem práticas sexuais de sociedades ditas primitivas, desde o início do século passado, citadas por Heilborn (1999: 07).

Este trabalho tem o objetivo de lançar um olhar sobre os conflitos e as complicitades que têm lugar na relação travada entre garotas de programa⁵ e travestis,

⁴ Na Grécia Antiga, os dons de Teiresias eram considerados dádivas devido à sua mudança de sexo e, ao longo dos tempos, Teiresias passou a ser designado como o maior dos seres míticos. O mito de Teiresias não está isolado. Ainda na mitologia Grega conta-se a história de Kaineus, transformado de mulher em homem, e a de Atalanta, uma mulher que reencarnou como um homem atleta para poder participar dos Jogos Olímpicos.

⁵ Neste trabalho o termo prostituta – geralmente mais utilizado na literatura especializada sobre prostituição – é substituído por garota de programa, uma vez que a palavra prostituta apresenta-se para as garotas de programa pesquisadas como sendo pejorativa.

mais precisamente as que “batalham”⁶ nos postos de combustível: Berverly Hills e Barbarellas⁷, situados na BR 222⁸, na altura do quilômetro 220, no município de Sobral – CE.

Para compreender como funciona o **jogo de “damas”** é importante entender: como os postos de combustível Berverly Hills e Barbarellas se configuram e se sedimentam num ambiente prostitutivo; de que forma a convivência nesses territórios acarreta no *métier* da prostituição feminina e travesti; como é pensada a construção do masculino e do feminino entre elas no campo de “batalha”; o que a sexualidade, feminilidade e a sensualidade – elementos presentes nos seus cotidianos – representam, uma vez que esses elementos são utilizados como ferramentas decisivas na disputa por clientes. É a partir destas indagações que busco pistas para responder o foco central do objeto de estudo.

CONHECENDO OS LABIRINTOS DA BR 222

O território de “batalha” das garotas de programa e travestis pesquisadas é apropriado por esses atores sociais apenas no período noturno. Durante o dia, os postos de combustível são tomados por outro tipo de paisagem humana, típica do movimento diurno: pessoas trabalhando, pessoas abastecendo veículos, moradores das imediações, transportes coletivos levando pessoas para o trabalho e moradores regressando a suas casas. Quando chega a noite, as pessoas “não desviantes” cedem lugar à outra categoria de trabalhadores, aqui representada por garotas de programa e travestis dos mais diversos estilos: loiras, morenas, altas, baixas, magras, gordas, exuberantes, simples, “poderosas”⁹, bonitas, feias, novas e de idade avançada, que ocupam todo o território (agora já não mais um simples posto de combustível, e sim uma zona de prostituição), fazendo seu *trottoir*¹⁰ no pátio dos postos, entre os caminhões, às margens da BR-222 e adjacências.

⁶ O termo “batalha” é bastante presente no universo da prostituição. É atribuído ao momento em que as profissionais do sexo estão desenvolvendo a atividade prostitutiva, pois muitas consideram a atividade difícil, e como se estivessem entrando em uma guerra, é preciso batalhar e lutar muito para “sobreviver”.

⁷ Berverly Hills e Barbarellas são nomes fictícios, assim como os nomes das interlocutoras presentes no interior deste trabalho.

⁸ A BR-222, onde estão localizados os postos Berverly Hills e Barbarellas, constitui a principal via de ligação do Ceará com o Piauí, Maranhão e Pará. Dentro desse vetor de escoamento de mercadorias, Sobral localiza-se numa posição privilegiada, dada a sua potencialidade e infra-estrutura conjugada à sua proximidade a relevantes centros consumidores que, inclusive, extrapolam o Estado do Ceará.

⁹ Termo muito comum entre as profissionais do sexo, que significa: beleza, elegância, autoridade etc.

¹⁰ *Trottoir* é uma palavra da língua francesa que significa calçada. No Brasil a palavra é empregada em referência à prostituição exercida nas ruas, calçadas etc.

Nos postos de combustível Berverly Hills e Barbarellas, as garotas de programa e as travestis têm como público-alvo os caminhoneiros provenientes de vários Estados do País: Rio Grande do Sul, Paraná, Amapá, São Paulo etc. Desta forma, os postos funcionam como “fronteiras coloniais” ou “zonas de contato”, conceitos definidos por Pratt (1999: 68) em relação a espaços onde povos diferentes e distantes, “entram em contato e estabelecem relações continuadas, em geral envolvendo condições de coerção, desigualdade extrema e conflito persistente”.

Os postos pesquisados, além dos serviços de abastecimento aos caminhões, oficina mecânica, borracharias, restaurantes, dormitórios, serviços de soldador, lavagem e lubrificação, eletricista, serviços e instalações de tacografia, oferecem gratuitamente banheiros masculinos coletivos que são utilizados pelos caminhoneiros em suas assepsias, constando ainda em suas estruturas físicas, grandes estacionamentos a céu aberto em seus arredores; estes são os mais procurados pelos caminhoneiros, devido à possibilidade de abordarem ou serem abordados por garotas de programa e travestis. Estas personagens costumam usar vestimentas curtas, justas, decotadas, transparentes, por vezes com brilhos e lantejoulas, artifícios que lhes permitem se destacar no escuro, acentuando suas formas e contornos, para despertar na clientela um maior desejo sexual.

Algumas garotas de programa e travestis só freqüentam o Posto Barbarellas, outras iniciam suas batalhas no Barbarellas e após uma determinada hora da noite, de acordo com o movimento, descem na BR 222 rumo ao Posto Berverly Hills, para continuarem suas abordagens. Enquanto isso, outras profissionais do sexo limitam suas atividades apenas ao Berverly Hills, alegando não gostarem e ter medo de freqüentar o Barbarellas, por conta da grande quantidade de clientes alcoolizados que surgem e da grande presença de drogas entre as garotas de programa e travesti que “batalham” no local.

Nas noites de maior movimento, quando o número de caminhoneiros estacionados nos postos Berverly Hills e Barbarellas é alto, é possível encontrar cerca de trinta mulheres com idade entre 18 e 50 anos, e em torno de quinze travestis com idade entre 18 e 40 anos. Estas profissionais do sexo não se utilizam apenas dos espaços disponíveis nos postos de combustível (banheiros, pátios, estacionamentos, telefones públicos, merendeira, banquinho etc.). Abrangem também um trecho – não muito extenso, de aproximadamente duzentos metros – que liga o Posto Barbarellas ao Posto Berverly Hills, ocupado por um

Posto da Polícia Rodoviária Federal¹¹, destacando-se uma passarela “negra” e “perigosa” onde desfilam “livremente” durante a noite, em movimentos performáticos, expondo seus corpos e jogando os seus cabelos, naturais ou perucas, nesse mercado sexual humano, em troca de dinheiro e/ou prazer.

Em Sobral existem muitos pontos de prostituição “flutuantes”, alguns funcionam apenas por temporada, mas nos postos Beverly Hills e Barbarellas a prostituição já está sedimentada, existe uma grande rotatividade de profissionais do sexo, mas a área é a mesma e a clientela (os caminhoneiros em potencial) também, que vem aumentando nos últimos anos devido ao crescimento da cidade, com a criação de grandes fábricas, indústrias etc.

ADQUIRINDO CONHECIMENTO A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE CAMPO

A relação com as garotas de programa e as travestis durante o trabalho de campo abrangeu o período de junho de 2004 a setembro de 2005. Foram em torno de 14 a 15 meses de “convivência” com o universo da prostituição, “contracenando” com os mais diversos tipos de personalidades e atores sociais, chegando a uma média de 100 interlocutores, incluindo garotas de programa, travestis e clientes.

De início, a frequência no campo era esporádica, depois passou a ser de duas a três vezes por semana. Era rara a semana em que eu não fosse visitar as garotas de programa e as travestis em seus *locus* de atuação, mesmo que fosse só para bater um papo informal e fumarmos alguns cigarros e dividir algumas cervejas, tudo isso no intuito de fortalecer os laços de confiança entre pesquisador e pesquisados. Na etapa seguinte, as visitas foram se tornando diárias, algumas até fora do ambiente prostitutivo, abrangendo o ambiente domiciliar e os espaços de lazer¹². Desta forma, fui buscando com essas visitas a confirmação de muitos dados coletados anteriormente, registrados em diário de campo, acreditando que, conseqüentemente, conseguiria desatar alguns nós.

O trabalho de campo é também caracterizado pela observação participante. Essa fase abrangeu, além da preocupação de interação com os grupos, a coleta do maior número

¹¹ O Posto da Polícia Rodoviária, localizado na BR-222 entre os dois postos de combustível, funciona como um reduto de segurança para as garotas de programa e para as travestis. Quase todos os agentes da polícia rodoviária mantêm uma relação bastante “afável” com todas as garotas de programa e travestis. É possível se observar uma relação jocosa entre os mesmos.

¹² Algumas praças e bares – com música ao vivo (serestas e forró) – que são utilizados pelas garotas de programa e travestis como uma opção de lazer nos finais de semana.

de informações possível com relação à sociabilidade do grupo no dia-a-dia, levando em consideração não somente os discursos verbais, como também os de imagem na construção cotidiana. Tentei localizar e circunscrever os vários agentes participantes do universo da prostituição feminina e da prostituição travesti, que não são poucos.

A pesquisa também contou com o emprego de técnicas de entrevista com roteiros semidiretivos – sendo que o uso de gravador dependeu da reação do entrevistado – e com a aplicação de um pequeno questionário que utilizei para conseguir ter a idéia do perfil de meus interlocutores, contendo informações do tipo: idade, escolaridade, filhos, naturalidade, tempo de atuação etc., recurso utilizado somente em caráter exploratório.

Uma boa parte dos registros dos dados foi feita através de anotações em diário de campo e posteriormente, fora do “campo”, reanotando-as com detalhes. Algumas vezes – tenho que admitir – perdi muitas informações por não ter feito o registro no diário de campo logo em seguida, ou por não ter gravado alguns depoimentos.

A forma como é abordado o “objeto” de pesquisa em campo vem carregada de intenções de ordem objetiva e subjetiva. Por mais que se filtrem as informações na fala do interlocutor, os gestos em nenhum momento serão desprovidos de significado. Interpretar falas e gestos é tarefa puramente subjetiva. Como afirma Nestor Perlongher (1987), em seu trabalho sobre prostituição viril em São Paulo, o grau de inserção no campo não elimina o risco de interferências subjetivas que resultam dessa inserção.

A interação com as garotas de programa e travestis deu-se principalmente durante a noite e, por algumas vezes em suas casas, durante o dia. A aproximação se tornou mais “fácil” nos “pontos” de prostituição, pois eu já conhecia Dona Fátima, uma cafezeira que trabalha há mais de quatro anos no pátio do Posto Beverly Hills e por conhecer também uma travesti que há muito tempo atua no local.

Logo de entrada, cheguei a apresentar-me com caneta e caderneta em alguns momentos, mas logo abandonei essa prática e optei por fazer as anotações assim que chegasse em casa. A postura anterior poderia inibir as garotas de programa e travestis e, principalmente os clientes. Ficar ali anotando todos os movimentos e falas seria muito constrangedor; talvez isso pudesse me prejudicar futuramente na autenticidade das informações coletadas.

Desisti também da idéia de forçar um roteiro mental prévio para estabelecer minhas conversas. Preferi ser levado por elas e pelos acontecimentos, não desconsiderando

o fato de que minha presença no campo, por si só, já estimulava conversas ou suscitava acontecimentos.

A técnica da observação participante permite observar o interagir na labuta das garotas de programa e das travestis, proporcionando um possível diálogo informal e até participar de algumas brincadeiras entre as mesmas. Chega um momento, talvez o ápice da pesquisa, em que se começa a sentir “prazer” com as idas a esses locais, devendo manter-se sempre atento ao que acontece à sua volta. Os maiores interlocutores são conquistados surpreendentemente ao longo da pesquisa.

Quando se passa a fazer parte ou a estar presente na vida diurna das prostitutas e das travestis – não é nada fácil conseguir essa credibilidade – as entrevistas fluem de modo espontâneo. Geralmente as falas são sobre questões pessoais num tom emotivo: falavam sobre aspirações, paixões, namoros etc. Sentadas confortavelmente, pareciam satisfeitas em falar sobre suas vidas, de suas inúmeras dificuldades financeiras e de seus problemas familiares.

Enfim, foi anotando observações, falas, discursos formais e informais, e registrando os percursos desses atores que, atentando para o enlace entre as dimensões empírica e teórica da pesquisa, procurei lançar um olhar antropológico sobre esse universo emocionante, atravessado pelas drogas, violências, estigmas, risos e *glamour*.

CONFLITOS E CUMPLICIDADES

Ao cair da noite, entre os faróis dos caminhões que “brigam” por um local seguro no pátio dos postos, surgem as primeiras garotas de programa e travestis, que aos poucos vão dando início às suas atividades sexuais diárias e ligeiramente se multiplicam de uma forma enigmática, ocupando os espaços que compreendem os postos de combustível e o trecho da BR 222 que os interliga; nesse momento deixam de ser simples postos e passam a configurar como zonas de prostituição.

O grande número de profissionais do sexo “batalhando” nesses pontos permitiu-me fazer uma reflexão sobre todo o jogo de relações de poder e territorialidade existente no campo de “batalha”.

No Beverly Hills e no Barbarellas existe toda uma dinâmica social peculiar do espaço já sedimentada, sendo a prostituição neles exercida autônoma e concorrida. Dessa

forma, o valor do programa é bastante barato, pré-estabelecido entre a escala de R\$ 10,00 a R\$ 15,00. Esse valor pode ser aumentado ou complementado de forma material.

Nesses postos pesquisados a prostituição, tanto a feminina como a travesti, para ser uma atividade “lucrativa” é necessário utilizar-se de todos os artifícios e fazer vários programas na noite; algumas se esforçam para a realização de seis a sete programas. A clientela é de certa forma “garantida”, mas não o suficiente para ultrapassar a quantidade de programas que todas as garotas de programa e travestis têm que fazer na noite. Isso gera, conseqüentemente, muitos conflitos na relação travada entre as profissionais do sexo, caracterizados por piadas, injúrias, insultos, picuinhas, chegando até em embates corporais, registrados em minhas anotações.

Não poderia deixar de mencionar o fato de que os conflitos não acontecem simplesmente entre as garotas de programa e as travestis. Esses conflitos perpassam e abrangem outros vieses, como a relação das profissionais do sexo com seus clientes. No Posto Beverly Hills presenciei alguns problemas, estes tiveram sua origem no pagamento dos serviços prestados aos clientes, pois os mesmos não queriam efetuar o pagamento, o que caracteriza um “xexo”, segundo o dialeto “nativo”. No posto Barbarellas a maioria das travestis e um número significativo de garotas de programas têm o hábito de usar drogas (maconha, comprimidos etc.) e quando estão “colocadas” discutem com clientes, frentistas e esporadicamente realizam pequenos furtos dentro das cabinas dos caminhões, motivo significativo para um grande desentendimento, que na maioria das vezes chega à violência física, deixando o ambiente agitadoíssimo.

Mas essa relação tem seu outro lado: a cumplicidade que pode ser vista de forma patente através das relações jocosas, do companheirismo e da união das profissionais do sexo dentro do mesmo território, quando se sentem importunadas por elementos externos e/ou internos que representem uma ameaça às mesmas ou que venham a alterar a dinâmica construída e sedimentada no cotidiano noturno nos postos Beverly Hills, Barbarellas e arredores.

No Beverly Hills e no Barbarellas as coisas funcionam nessa mesma linha, os conflitos andam lado a lado com as cumplicidades, cada um com suas especificidades, contribuindo ativamente na contextualização da estrutura social que abrange a área prostitutiva dos postos em questão.

É muito comum encontrar reunidas no banquinho do Barbarellas, várias garotas de programa e travestis. Nesses momentos acontece de tudo, brincadeiras, insultos, muitas gargalhadas, divisão de cigarros, da maconha, depoimentos sobre os últimos programas, comentários do tipo: “o bofe é bom”, “a maricona tem péssima”, “fulano tem grande”, “sicrano tem pequena”. O tema “sexo” é o que mais se destaca na diversidade de assuntos abordados. Observa-se que o ato sexual, além de ser lucrativo, é bem mais prazeroso para as travestis do que para as garotas de programa.

Se no Barbarellas acontecem essas confraternizações diárias em horários inesperados durante as noites, no Beverly Hills não é diferente. Chega uma certa hora da noite em que o alpendre onde Dona Fátima – sempre com sua pochete velha na cintura – está cheio de garotas de programa, travestis, frentistas, caminhoneiros e moto-táxis que conversam simultaneamente, provocando uma onda de barulho composta por risadas, gritos, discussões e sacanagens.

Por mais que eu tente fazer uma descrição fidedigna da situação, não conseguiria transmitir em palavras ou até mesmo através de imagens o que acontece nesses momentos. É uma espécie de feira livre, porém em um espaço bem menor, onde estão reunidas no lugar de vendedores e compradores, muitas garotas de programa de todos os tipos, loiras, morenas, gordas e magras, travestis altas e baixas, muitos homens à procura de sexo e outros não, enfim, todos reunidos e conversando sem nenhum pudor com relação ao sexo. É literalmente uma festa.

Uma coisa que pude observar é que é super jocosa a forma como as profissionais do sexo se comunicam entre si. Mesmo nesse clima de descontração, uma quer ser melhor do que a outra, quer brilhar mais do que as outras.

Perla é super descolada e atirada. Há dias em que é a mais engraçada, em outros, a mais abusada. Está sempre com respostas na ponta da língua. Ela gosta muito de chamar a atenção de quem estiver por perto com seu jeito calculadamente feminino. Sua estratégia maior é depreciar as outras travestis e garotas de programa através de brincadeiras. Muitos discursos como este a seguir foram registrados em meu diário de campo:

“(...) vem cá bactéria... bicha deixa de ser brega, essa roupa eu não tinha coragem de usar nunca, pois sou uma bicha fina, eu venho de Paris. (risos)”.

Melina, com sua simplicidade e bastante experiência que a profissão lhe ofereceu, pois já batalhou em bordéis, na rua e em postos, responde em tom irônico:

“Viada esquelética deixa de ser despeitada, que eu sou é da Itália. Brega é tu. Tu tem que aprender muita coisa ainda dessa vida, mas o tempo vai te mostrar direitinho quem é brega (risos)”.

Com os olhos cheios de lágrimas de tanto sorrir, Perla, 19 anos, que tem apenas 08 meses de “batalha” no Berverly Hills, e se desloca todos os dias de Itapajé, comenta:

“Ô abuso (risos), quando eu tô aqui nessa putaria, fico com preguiça, é tão bom que não dá vontade de voltar pro pátio”.

Essa relação jocosa, composta de muitos palavrões e picuinhas entre as garotas de programa e as travestis, é bastante comum. Palavras e expressões como: cutruvia, olha o pau viado, vai dar o cú, racha podre, arrombada, folgada, brega, fedorenta, feia... são bem comuns. É uma forma de distração para superar o cansaço, o frio e a fome, pois não é brincadeira “desfilar” por nove horas ou mais diariamente entre caminhões, nos pátios e às margens da BR 222, mais precisamente o trecho que compreende o quilômetro 220.

Durante a pesquisa de campo, pude encontrar “batalhando” no pátio dos postos Berverly Hills e Barbarellas, algumas menores de 18 anos. Um caso que me chamou muito a atenção foi o de uma jovem branca, de cabelos longos e loiros, com um semblante angelical, de apenas 14 anos, na companhia de sua mãe, uma mulher de aproximadamente 35 anos, evangélica “desviada”, com estatura mediana, cabelos crespos, longos e loiros, que usava sempre roupas longas e discretas, ambas exercendo a atividade prostitutiva.

O fato de haver uma menor no “pedaço” gerou os mais diversos tipos de especulações e comentários pejorativos e excludentes entre as garotas de programa e travestis mais antigas no local, pois além de se tornar uma concorrente bastante forte no campo de trabalho, ainda corre o risco de atrair ao local, instituições de combate à exploração sexual de crianças e adolescentes, o conselho tutelar e a própria polícia militar, que, conseqüentemente, atrapalhariam a dinâmica do território prostitutivo que ali está assentado há mais de dez anos.

A partir do momento em que indivíduos não estabelecidos rompem com os códigos até então vigentes numa dada realidade, automaticamente são colocados à

margem, excluídos e não aceitos, enfim, são definidos como pessoas desviantes¹³. Isso dá continuidade a uma cadeia social crescente de estigmas, tendo em vista que a categoria em que os atores sociais discriminados estão incluídos já se encontra à margem da sociedade. Este fenômeno demonstra que cada grupo estabelece suas próprias regras, o código que vai seguir. Não é porque desenvolvem uma conduta “desviante” que esses atores sociais não têm seus códigos e parâmetros de ética.

Iracema, 28 anos, uma morena de cabelos negros e lisos até a cintura, conhecida por suas roupas sempre no mesmo estilo, que segundo ela assim fica mais fácil de ser identificada pelos seus clientes no escuro, comentou:

“Eu não tenho nada a ver com a vida de ninguém, mas um caso desse eu não aceito, a própria mãe obrigando a filha a fazer ponto. Eu penso logo na minha filha...”.

Clara interroga:

“Iracema, vamos ligar para o S.O.S Criança?”

Em seguida as duas saíram em direção ao telefone público, que fica praticamente na porta do banheiro coletivo do Beverly Hills, um local bastante utilizado por elas para “dublar”, para chamar a atenção de caminhoneiros que utilizam o banheiro. Ali acontecem algumas paqueras, conversas e cantadas de ambas as partes; muitos programas são pré-definidos nesse momento.

No campo de “batalha” a questão da solidariedade é extremamente presente. As sociedades contemporâneas, assentadas sobre os valores do capitalismo, estão em alta medida fundadas em sistemas de competição orientada a interesses. Essa experiência coletiva, que invade tanto as instituições sociais quanto os espaços privados do mundo da vida, constrói-se dentro de uma moral egoísta, na qual a presença dos outros só é reconhecida a partir dos benefícios concretos que possa gerar, o que implica, em contrapartida, uma forte indiferença em relação aos não produtivos e uma enorme e constante violência de uns contra os outros, especialmente os que não se adaptam às regras desse “jogo social”. Tal sentimento, contudo, não pode se generalizar sem criar um mal-estar social de largas proporções, vinculado não somente à falta do outro como igual, mas

¹³ Segundo Gilberto Velho (1979), quando se aplica a denominação de “desviante” a esses comportamentos diferentes que vão se estabelecendo, não se considera a complexidade e, muito menos, a dinamicidade das relações sócio-culturais, pois as “conturbações” seriam fruto das relações dos indivíduos no espaço social.

também ao stress da guerra permanente e, sobretudo, ao rastro de miséria e sofrimento que os egoístas em competição vão deixando atrás de si, na medida em que constroem suas riquezas materiais e suas situações de poder.

Determinadas atitudes como: compartilhamento de problemas pessoais, aconselhamento, palavras de otimismo, união de forças para enfrentar o perigo e muitos outros elementos também estão presentes no *métier* das profissionais do sexo dos Postos Beverly Hills e Barbarellas. Essas atitudes mencionadas são conceituadas no âmbito da sociologia da solidariedade, para caracterizar os modelos descritivos e normativos de sociedades comunitárias, dentro das quais os bens materiais são repartidos para usufruto comum e as ações são coletivamente praticadas.

Já entre os labirintos que se formam entre os caminhões estacionados nos dois postos, principalmente os que ficam mais distantes, escondem-se muitos mistérios e perigo. Algumas meninas não confiam tanto, mas nem por isso deixam de abordar o possível cliente. Por isso, Melina, uma das travestis mais antigas e das mais corajosas, está sempre de olhos bem abertos. Com sua experiência errante nos postos, gosta de aconselhar as travestis e garotas de programa mais novas. Ela é muito respeitada por todas. Quando as meninas saem por entre os “labirintos” em busca de seus clientes geralmente saem na companhia de outra garota de programa ou de uma travesti: esse é um dos “toques” que Melina sempre dá.

Enfim, é mais ou menos desta forma que funciona, aos meus olhos, a dinâmica do local pesquisado. Essa união, essa cumplicidade entre as profissionais do sexo, emerge a partir dos imponderáveis da vida real¹⁴, como consequência das ameaças externas aos grupos dentro do território: situações de assalto, espancamentos, clientes que resistem ao pagamento, entre outras.

¹⁴ Malinowski afirma que “há uma série de fenômenos muito importantes que, provavelmente, não podem ser registrados através de questionários ou documentos estatísticos, mas têm que ser observados em sua plena realização. Vamos denominá-los de imponderáveis da vida real. Pertencem a essa categoria fatos como a rotina diária de trabalhos dos homens, os detalhes de seus cuidados corporais, o modo de comer e de preparar os alimentos, o tom das conversas e da vida social ao redor das fogueiras, a existência de fortes amizades ou de hostilidades, de simpatias e aversões momentâneas entre as pessoas; o modo sutil mas inegável pelo qual as vaidades e ambições pessoais se refletem no comportamento do indivíduo e nas reações emocionais que o cercam [...]. Estudar as instituições, costumes e códigos, ou estudar o comportamento e a mentalidade humana sem as sensações e os desejos subjetivos pelos quais um povo vive, sem apreender a essência de sua felicidade significa, em minha opinião, perder a maior recompensa que podemos esperar obter do estudo do homem” (Malinowski, 1986: 42-8).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Jogo de “Damas” foi um trabalho que me oportunizou: visualizar e refletir sobre dados significativos acerca da prostituição feminina e travesti; conhecer um território de “batalha”, onde garotas de programa e travestis suprem suas necessidades econômicas e/ou satisfazem seus desejos sexuais; entender como funcionam as relações de conflitos e cumplicidades entre essas profissionais do sexo, e o mais importante, permitiu-me fazer observações relacionadas ao cotidiano dessas pessoas, o que revela a importância da mediação metodológica entre o micro e macro universo de uma pesquisa.

De acordo com os dados apresentados neste trabalho, pode-se dizer que o grande número de garotas de programa e travestis desenvolvendo atividade prostitutiva como fonte de renda nos postos Beverly Hills e Barbarellas, dá-se inicialmente, por existir um número significativo de caminhoneiros dos mais diversos Estados do país, que pernoitam diariamente às margens do quilômetro 220 da BR 222, mais precisamente nos estacionamentos dos postos acima citados. Fenômeno este concretizado pelo fato de Sobral-CE se encontrar numa localização favorável no que se refere à proximidade de mercados consumidores e apresentar vantagens competitivas no mercado nacional. A cidade é cortada por entroncamento rodoviário e ferroviário, constituindo-se em passagem de escoamento de produção para diversos estados do País, sendo possível observar uma série de características peculiares à dinâmica social do espaço, tais como: uma prostituição exclusivamente noturna, autônoma e uma clientela garantida, que fazem com que essa “prostituição de postos” seja atrativa e torne esse cenário extremamente disputado.

É a partir dessas observações que o trabalho reflete sobre a relação travada entre garotas de programa e travestis; uma relação sedimentada através dos conflitos e cumplicidades presentes no cotidiano dessas profissionais do sexo.

A pesquisa desenvolvida me possibilitou também identificar elementos que compõem esse universo, como as piadas, as injúrias, insultos, picuinhas e a violência física, esta última materializada por embates corporais. Vale mencionar que estes elementos são desencadeados pela necessidade de demarcação do território de “batalha”, pela conquista de clientes e por um aspecto que me chama a atenção: a “ vaidade” intrínseca ao universo feminino, também incorporada pelo universo masculino, que concerne a feminilidade, sensualidade, auto-afirmação, poder e vitória, categorias aqui representadas pelas travestis.

Mas no decorrer da pesquisa, apresentaram-se muitas formas de afirmação, como a cumplicidade, vista de forma patente através das relações jocosas, do companheirismo, da solidariedade e da união entre as profissionais do sexo dentro do território de “batalha”. Elementos que ganham visibilidade no dia-a-dia e nos momentos em que as garotas de programa e travestis se sentem ameaçadas por elementos externos e/ou internos ao território, ou seja, com a presença de novas profissionais do sexo, assaltos, espancamentos e resistência ao pagamento por parte dos clientes etc. Dessa forma, se depender delas, a dinâmica construída e cristalizada no cotidiano noturno nos postos Beverly Hills e Barbarellas não será alterada com tanta facilidade ou em curto prazo.

Ao chegar até aqui, não ousaria dizer que este estudo está concluído, ele é parte de muitos outros achados e experiências vividas, que por sua vez espera contribuir para tantos outros, alguns em andamento e ainda em perspectiva. Juntos, estes estudos poderão apontar melhores possibilidades de intervenção e construção de uma realidade almejada por muitos. Espero que os resultados aqui apresentados motivem as pessoas que militam em defesa da diversidade cultural, sexual etc. Há aqui elementos importantes que poderão instrumentalizar essa luta, que já possui grandes vitórias. Mas, pela complexidade da questão, é importante saber que ainda há muito por se fazer.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS JR., Carlos Silveira Versiani dos. *A Serpente Domada: um estudo sobre a prostituta de baixo meretrício*. Fortaleza: UFC, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. *A Dominação masculina*. Educação e Realidade. São Paulo, v. 20, n. 2, 1995.
- _____. *O Poder simbólico*. São Paulo: Bertrand Brasil, 1989.
- BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude, "A reprodução. Elementos para uma teoria do sistema de ensino", Lisboa, 1970.
- BOZON, Michel. *Sociologia da Sexualidade*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- CORADINI, Lizabete. *Redes de Sociabilidade e Apropriação do Espaço em uma Área Central de Florianópolis*. Florianópolis, Dissertação de Mestrado, UFSC, 1992.
- COSTA, Simone Pereira. *Apontamentos Para Uma Leitura de Georg Simmel*. Diálogos. UEM. Maringá, 1999, vol. 03, pp. 291 – 307.
- D’AMORIM, Maria Alice. *Cognição Social, Estereótipos de Gênero e Sexismo*. Revista Ciências Sociais. Rio de Janeiro, v.2, n.2, p.156 – 165. Dez. 1996.
- DENIZART, Hugo. *Engenharia Erótica; travestis no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

- DIMENSTEIN, Gilberto. Meninas da Noite – A prostituição de meninas-escravas no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.
- DURKHEIM, E. A Divisão do Trabalho Social. Lisboa: Editorial Presença, 1984. (2 vols).
_____. “A transição da solidariedade mecânica à orgânica”, in O. Ianni (org.), Teoria de Estratificação Social. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1978. Pp. 51-66.
- FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: a vontade de saber. Trad. bras. Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- GUATTARI, Félix. Espaço e poder – a criação de territórios na cidade. Espaço & Debates, nº 16, São Paulo, 1985.
- HAMMSTEDT, O. e DAHME, H. J. A Modernidade Atemporal dos Clássicos da Sociologia: Reflexões sobre Durkheim, Tönnies, Weber e especialmente Simmel. In: Simmel e a Modernidade SOUZA, Jessé e OLZE, Berthold (orgs.). Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 1998. Pp. 191 – 223.
- HEILBORN, Maria Luiza, organizadora. Sexualidade: O olhar das ciências sociais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.
- LOYOLA, Maria Andréa. A Sexualidade nas Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 1998. (Coleção saúde & Sociedade).
- MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental: um relato do empreendimento e da aventura dos antivos nos arquipélagos da Nova Guiné Melanésia. São Paulo: Abril Cultural, 1986. (Coleção Os Pensadores)
- MARX, Karl. O capital – I. 2ª. Edição. São Paulo: Nova Cultural, 1986.
- OLIVEIRA, N. M. de. Damas de Paus: o jogo aberto dos travestis no espelho da mulher. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994.
- PARKER, Richard G. Corpos, Prazeres e Paixões. A Cultura Sexual no Brasil Contemporâneo. Editora Best Seller, 3ª edição, São Paulo, 1991.
- PEREIRA, Armando. Prostituição: uma visão global. 2ª ed. Rio de Janeiro: Pallas, 1976.
- PERLONGHER, Nestor. O Negócio do Michê - A Prostituição Viril em São Paulo. Editora Brasiliense, São Paulo, 1987.
- PRATT, Mary Louise. Os olhos do império. Relatos de viagem e transculturação. Tradução de Jézio Hernani Bonfim Gutierrez; revisão técnica Maria Helena Machado, Carlos Valero. Bauru, SP: EDUSC, 1999.
- RAGO, Margareth. Os prazeres da Noite: prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890-1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- SILVA, H. Travesti: a invenção do feminino. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.
- VALE, Alexandre Fleming Câmara. No escurinho do cinema: cenas de um público implícito. São Paulo: Annablume; Fortaleza: Secretaria de Cultura e Desporto do Estado do Ceará, 2000.
- VELHO, Gilberto. Desvio e divergência: uma crítica da patologia social. Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

WEBER, Max. *Economia y sociedad: esbozo de sociologia comprensiva*. Trad. José Medina Echavarría et al. 2.ed. México: Fondo de Cultura Económica, 1984.

_____. *Ensaio de sociologia*. Org. Int. H.H. Gerth e Wright Mills. Trad. Waltensir Dutra. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.